

[APRESENTAÇÃO]

A refeição é elemento pacificante

Arlindo Souza Neto¹

Esta primeira edição da Revista **MONXORÓS** que agora você lê, seja pela tela do notebook, computador, tablet, smartphone, ou, para os que ainda preferem, como eu, impressa no papel, é um trabalho coletivo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da UERN, uma iniciativa conjunta que foi capaz de reunir trabalhos inéditos de profissionais que, de forma interdisciplinar, pensaram sobre alguns fenômenos sociais contemporâneos.

De antemão, quero agradecer a todos e todas que contribuíram para que esta edição fosse possível. Agradeço aos autores e autoras publicados nesta edição que generosamente submeteram seus escritos, e que agora são aqui compartilhados. Agradeço também aos discentes do PPGCISH que contribuíram para o projeto de fundação da Revista **MONXORÓS**, a começar pela escolha de seu nome e sobre o qual não posso deixar de escrever algumas palavras.

Como se trata de uma revista interdisciplinar, seu mote de criação consistiu em considerar os saberes, por mais periféricos que possam ser, como expressões coletivas e/ou individuais com potencial de revelar alguma perspectiva da vida social humana. Foi com base nesse entendimento que o nome *monxorós*² foi escolhido, não apenas como forma de lembrar e homenagear os integrantes de um grupo indígena brasileiro,

¹ Editor da Revista **MONXORÓS**. É sociólogo, mestre e doutor em Antropologia pela UFPE, docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da UERN, onde desenvolve pesquisa de pós-doutorado. E-mail: arlindosociologo@gmail.com

² Luís da Câmara Cascudo (2004) afirma que sustenta que o topônimo provém dos cariris monxorós ou moçorós. E que se tratava de um povo de “tipo baixo, ágil, platicéfalo, com hábitos de guerra e espírito taciturno características dos cariris.”

habitantes das terras do que viria a ser a cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, mas também para evidenciar academicamente que é possível produzir conhecimento sociológico, antropológico, histórico, político, filosófico, entre outros, fora do eixo sul-sudeste.

Câmara Cascudo, intelectual potiguar, ficou conhecido pela defesa das particularidades culturais brasileiras, certa feita disse: “a refeição é elemento pacificante”. Pensamos que o conhecimento também é um elemento pacificante. Gente de barriga cheia e cabeça pensante não faz mal a ninguém.

É com esse espírito que a Revista **MONXORÓS** foi concebida, esperamos que ela possa ser um canal para a expressão da criatividade interdisciplinar, do conhecimento pautado na realidade e da razão como potência emancipatória.

Sobre esta edição

A Revista **MONXORÓS** é composta por cinco seções: Artigos, Resenha, Ensaio, Entrevista e Experimentações Textuais. Nesta edição, contamos com total de nove trabalhos publicados, dos quais temos cinco artigos, um ensaios, uma entrevista e duas experimentações textuais.

Na seção *Artigos*, temos o texto de Pedro Bruno de Lima Pereira e Constantin Xypas sob o título de “**Educa(Ação) para Transgressão: um olhar sob a perspectiva de Bell Hooks e Paulo Freire**”. O artigo analisa como os estudos de Bell Hooks podem inspirar educandos com histórico de fracasso a transgredir nos estudos, e como as pesquisas de Paulo Freire podem ensinar os docentes a contribuir com uma educação como prática da liberdade. A partir de uma análise bibliográfica acerca de conceitos como, por exemplo, sociologia do êxito improvável, educação transgressora, educação como prática da liberdade, educação de jovens e adultos, os autores argumentam que o pensamento engajado que Bell Hooks defende é capaz de suscitar uma nova perspectiva de liberdade.

O segundo artigo, intitulado “**Leone, Natália e Carlo: trajetória, memória na Escola do Historiador Ginzburg**”, de autoria Caroline Souza Silva e Ivaneide Barbosa Ulisses, traz reflexões sobre a metodologia posta por Carlo Ginzburg, chamada de “Paradigma Indiciário”. A partir da trajetória intelectual e de vida do autor, e tendo por base os documentos das vivências familiares e acadêmicas dele, é possível compreender as escolhas temáticas possíveis pelas quais o pesquisador mergulhou, e assim poder trilhar o caminho epistêmico percorrido por ele até então.

No terceiro artigo, “**A revolta negra periférica nos anos 90 através do grupo Racionais Mc's**”, Matheus de Moura e Silva analisou o sentimento de contestação à ordem vigente presente nos discursos e na produção

artística por parte do grupo de rap brasileiro Racionais MC's na década de 1990. Para isso, o autor analisou as influências do grupo paulista, o contexto social e cultural, além de relacioná-los com algumas composições que expressam crítica e indignação social.

Já no quarto artigo, de Marcos Mariano Viana da Silva, intitulado **“Luto, reconhecimento e vulnerabilidade em tempos de pandemia de covid-19 no brasil: reflexões a partir do pensamento de Judith Butler”**, encontramos um exercício reflexivo, a partir dos conceitos de luto, reconhecimento e vulnerabilidade de Judith Butler, sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 no Brasil. O autor utilizou das obras e trechos de entrevistas da filósofa estadunidense sobre o drama da pandemia para problematizar o tratamento, por parte dos aparelhos de poder estatal e da mídia, das vidas apreendidas como merecedoras de serem protegidas ou não, choradas e enlutadas.

No quinto e último texto da Seção Artigo, temos o trabalho de Sandro Soares Ramos de Freitas. Intitulado de **“O trabalho e o sagrado: práticas e crenças no marketing multinível”**, o artigo buscou compreender a reconstrução do “eu” a que certos indivíduos são submetidos no contexto das redes de consultores de empresas que adotam o modelo de negócios conhecido como Marketing Multinível (MMN). A partir de uma perspectiva antropológica e de sua pesquisa de campo realizada entre 2018 e 2020, o autor descreve e discute as práticas cotidianas e as reuniões dos consultores, além de acompanhar os eventos regionais e nacionais realizados pela empresa de MMN. A sua análise se concentrou principalmente nas redes da Hinode, atualmente a empresa de Marketing Multinível mais proeminente no cenário brasileiro. O que se destaca nesse contexto é a incorporação de elementos religiosos nas práticas e valores secularizados da Hinode. O autor destaca que isso difere do movimento contrário frequentemente analisado em estudos antropológicos, e argumentou que isso está embasado na presença do que foi denominado por “sagrado subsumido” nesse modelo de negócio. Esse conceito estabelece uma conexão entre a ideia de salvação da alma por meio da fé e conduta de vida específica e a salvação mundana alcançada por meio desse modelo de negócio.

Na seção *Ensaio*, temos o texto de Beatriz Yolanda Pontes de Gusmão Sá. Sob o título de **“Os desafios atuais no ensino da sociologia na educação básica”**, o ensaio propõe uma reflexão sobre os novos desafios que envolvem o ensino de sociologia na educação básica, tendo como base metodológica a pesquisa bibliográfica e a experiência da autora em sala de aula. A partir de dinâmicas observadas no cotidiano escolar, a autora analisa os entendimentos de estudantes sobre a disciplina de sociologia e as

dificuldades apontadas por eles em aula. Além disso, são destacadas as dificuldades na leitura e interpretação de texto, as adversidades políticas que caracterizam a disciplina de sociologia como pejorativa e, ainda, os vestígios do período da pandemia, quando o aprendizado e interesse dos estudantes ficaram prejudicados, a autora problematiza as novas diretrizes do projeto do Novo Ensino Médio, e argumenta, por fim, que esse projeto dificulta a condição de ensino/aprendizagem tanto para os professores quanto para os próprios estudantes.

Na seção *Entrevista*, temos nesta edição, sob o título de **“Reflexões sobre intersexualidade: diálogo com o Primeiro Doutor Intersexo do Brasil”**, a entrevista com Amiel Modesto Vieira feita por Mikelly Gomes da Silva. Na entrevista, que tem como mote a tese de Amiel, podemos encontrar diversos elementos sobre a temática da intersexualidade, e como ela pode ser problematizada tanto na academia como na sociedade de modo geral.

Na seção *Experimentações Textuais*, temos dois artigos publicados. O primeiro deles, sob o título de **“Metodologias Ativas de Educação Ambiental Aplicadas no Ensino Fundamental: um olhar para escolas do campo no distrito de Piquiri/Canguaretama-RN”**, de Daniel Elói da Silva e Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho, faz uma discussão sobre a Educação Ambiental entre estudantes do ensino básico, por meio de um aprendizado prático, significativo e reflexivo sobre questões ambientais. Por se tratar de uma experiência desenvolvida em uma escola do campo, esse relato é ainda mais instigante, uma vez que leva em consideração toda uma dinâmica específica, onde estão relacionados o ambiente escolar mais próximo à natureza e a dependência econômica da comunidade com o uso direto dos recursos naturais. Ter o relato de uma experiência bem-sucedida com certeza servirá de inspiração a docentes em contextos semelhantes.

No segundo texto, intitulado **“Perspectivas contemporâneas: a história de vida no campo das ciências sociais”**, de Marcus Venicius Filgueira de Medeiros e Karlla Christine Araújo Sousa, encontramos um relato de experiência de uma oficina sobre a história de vida para a descoberta de si. A partir do método biográfico nas ciências sociais, os autores discutem como a voz do lugar de fala do ator social pode contribuir para produzir conhecimento, de modo especial pela interculturalidade e pela narrativa pessoal do próprio pesquisador, bem como da relação que se estabelece entre narrador e o que é narrado.

Desejamos um boa leitura!

Referências Bibliográficas

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da Terra**. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2004.